

## O AUXÍLIO DA RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

*Alana Rafaela Silva Guimarães de Souza; Cinthia Lana dos Santos Moreira;  
Juliano Guimarães de Oliveira; Gustavo Jun Osugue.*

Curso de Medicina, UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

**Introdução:** A Esclerose Múltipla é uma doença crônica de caráter dismielinizante do sistema nervoso central. O diagnóstico feito a partir dos achados clínicos do paciente, que, geralmente, apresenta sua doença em surtos episódicos e, com o passar do tempo, esses episódios vão apresentar um menor intervalo de tempo entre eles. O uso da ressonância nuclear magnética após alguma síndrome isolada, caso revele lesões padrões da doença, indica que o paciente tem 85% de chance de desenvolver a doença.

**Objetivos:** Demonstrar como a ressonância nuclear magnética pode auxiliar na descoberta de possíveis casos de esclerose múltipla em paciente que já apresentaram alguma síndrome clínica isolada.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo revisional em casos clínicos de pacientes com esclerose múltipla que foram diagnosticados precocemente, devido ao auxílio da ressonância, que revelou lesões padrão, apesar de o paciente não apresentar toda a sintomatologia e não estar em uma fase avançada da doença.

**Resultados:** Foi constatado que, quanto mais precocemente a Esclerose Múltipla é diagnosticada, melhor o prognóstico e padrão de vida vai apresentar o paciente.

**Discussão:** Quando é necessário o uso da ressonância nuclear magnética em pacientes que apresentarem um padrão de síndrome clínica isolada condizente com um quadro de esclerose múltipla, levando em consideração o valor do exame.

**Conclusão:** É necessário identificar as síndromes clínicas isoladas que denunciam uma possível esclerose múltipla, principalmente quando se tratar de uma neurite óptica retrobulbar, utilizando-se a ressonância como exame complementar para procurar lesões e prevenir uma possível evolução da Esclerose Múltipla.

**Palavras-chave:** Esclerose múltipla; ressonância magnética.



## REFERÊNCIAS

ALTER, M. *et al.* Esclerose múltipla em Israel: prevalência entre os imigrantes e habitantes nativos. **Arch Neurol**, v. 7, p. 253-263, 1962.

FRANCIS, G.S. Neuroimagem na esclerose múltipla. **Neurol Clin**, v. 13, p. 147-171, 1995.

GEBARSKI, S.S. *et al.* O diagnóstico inicial da esclerose múltipla: impacto clínico da imagem da ressonância magnética. **Ann Neurol**, v. 17, p.469-474, 1985.

KURTZE, J. F. *et al.* Estudo sobre a história natural da esclerose múltipla: Achados clínicos e laboratoriais no primeiro diagnóstico. **Acta Neurol Scand**, v. 48, p. 16-46, 1972.

LUKES, S.A. *et al.* Imagem da Ressonância Magnética na Esclerose Múltipla. **Ann Neurol**, v.13, p.592-601, 1983.

SIMON, J.H. *et al.* Determinação quantitativa na Esclerose Múltipla da atrofia do corpo caloso *in vivo* usando a imagem da ressonância magnética. **AJNR Am J Neuroradiol**, v. 8, p. 599-604, 1987.